

APRESENTAÇÃO

O evento “Perspectivas da Literatura Francesa: 200 anos de Balzac”, configura-se como o primeiro evento do Departamento de Letras Modernas sob esse título, focalizando a Literatura Francesa por meio da obra de um autor.

Relativo à monumental obra de Balzac, este evento abordou o universo do escritor francês sob diferentes ângulos, de acordo com nossos objetivos, como mostram os títulos das palestras e conferências: *Balzac e José de Alencar, Vida e obra de Balzac, Romantismo e sociedade em Balzac, Le Colonel Chabert: do papel à tela, Do romance ao folhetim: a transposição cinematográfica de La Cousine Bette. Uma lâmpada maravilhosa literária: A Cartuxa de Parma segundo Balzac e Balzac como modelo da crítica marxista: Georges Lukács.*

A qualidade dos trabalhos apresentados justificou o interesse e a recepção do público. A Profª Heloísa Costa, da Área de Francês da PUC de São Paulo, centrou sua conferência em um estudo dos contratos de casamento. Minuciosos e detalhados, tais contratos aparecem tanto nos livros de Balzac (sobretudo em *Le contrat de mariage*) como em alguns romances urbanos de José de Alencar (sobretudo em *Senhora*), mostrando uma faceta da sociedade burguesa da época. O Prof. Dr. Sidney Barbosa, da Área de Língua e Literatura Francesa, FCL, UNESP de Araraquara, estudioso do romance burguês, ao fazer uma síntese da vida e obra de Balzac, ampliou e retomou os aspectos abordados pela Profª Heloísa Costa, ao enfatizar a

importância do dinheiro nessa sociedade burguesa sempre em ascensão; mostrou ainda como vários traços do escritor aparecem em seus personagens, característica própria do romantismo. Romantismo e sociedade em Balzac, tema da mesa-redonda, abarcou as duas grandes tendências da *Comédia Humana*: os estudos da sociedade (romantismo social, que faz do autor um observador original da vida moderna) e os estudos filosóficos (que o inserem no romantismo de evasão, seguindo a linha do fantástico). Os romances de costumes aí focalizados - *Les illusions perdues* e *Le père Goriot* - respectivamente pela Profª Drª Maria Cecília Queiroz de Moraes Pinto (Área de Língua e Literatura Francesa, FFLCH, USP, São Paulo) e pela Profª Drª Guacira Marcondes Machado Leite (Área de Língua e Literatura Francesa, FCL, UNESP de Araraquara) - exemplificaram os procedimentos literários decorrentes da observação e da descrição da realidade. A análise de *Peau de Chagrin*, apresentada pela Profª Drª Ana Luiza Silva Camarani (Área de Língua e Literatura Francesa, FCL, UNESP de Araraquara), que coordenou a mesa-redonda, mostrou a dupla tendência dessa narrativa: crítica da sociedade e idealismo romântico. Efetuou, desse modo, a passagem para a análise de *Séraphita*, realizada pela Profª Drª Glória Carneiro do Amaral (Área de Língua e Literatura Francesa, FFLCH, USP, São Paulo): nessa obra, que tem por base a doutrina de Swedenborg, Balzac revela-se um precursor do simbolismo.

Em sua palestra sobre a passagem do texto *Le Colonel Chabert* para a tela, a Profª Dª Silvana Vieira da Silva Amorim (Área de Língua e Literatura Francesa, FCL, UNESP de Araraquara) volta a focalizar os aspectos da sociedade da época, enfatizando as descrições detalhadas dos livros de Balzac

que facilitam a criação dos cenários do filme. Já o Prof. Dr. Adalberto Luis Vicente (Área de Língua e Literatura Francesa, FCL, UNESP de Araraquara) trata das relações entre o gênero folhetinesco e o romance *La Comine Bette*, a partir das tensões que orientam os indivíduos na sociedade, levando o romancista a superar as imposições do gênero; aqui, a transposição fílmica apresenta variações em relação ao texto, tornando a dimensão da vingança seu ponto central.

A conferência da Profª Drª Leila de Aguiar Costa mostrou a leitura feita por Balzac de *La Chartreuse de Parme*, de Stendhal: destaque para o exotismo, outra característica romântica, uma vez que a Itália é o espaço escolhido por Stendhal no texto comentado por Balzac. Por sua vez, o Prof. Dr. Renato Bueno Franco (Área de Filosofia, FCL, UNESP de Araraquara) apresentou a leitura feita por Marx da obra de Balzac, o privilégio que a crítica marxista posterior a Marx deu a Zola e ao naturalismo e a retomada de Balzac, como modelo da crítica marxista, efetuada pelo teórico Georges Lukács. Todos esses diálogos das obras de Balzac entre si e com outros autores permitiu uma visão multifacetada da obra do escritor francês do século XIX, cuja atualidade é inegável, como comprovaram os diferentes enfoques sob os quais sua obra é abordada e os debates que ela ainda suscita.

Gostaríamos de agradecer o auxílio concedido pela Fundunesp e pela FAPESP, que foi fundamental para que o evento se realizasse e alcançasse seus objetivos.